

Aspectos Socioeconômicos do Cultivo da Pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth) para Produção de Palmito no Acre

Claudenor Pinho de Sá¹

Celso Luís Bergo¹

Márcio Muniz Albano Bayma²

A pupunha é uma palmeira da qual se obtém os seguintes produtos: fruto para consumo humano, fabricação de ração, farinha, óleo e palmito. Este último, o principal motivo que levou os produtores a optarem pelo seu cultivo. Esta palmácea apresenta características como precocidade, rusticidade e elevado perfilhamento.

A área plantada no Estado é de aproximadamente 1.500 ha, dispersos em 14 municípios, com concentração de aproximadamente 70% das áreas de plantio em Acrelândia, Plácido de Castro e Sena Madureira.

Sá et al. (2001) verificaram que os problemas relacionados ao setor produtivo de palmito classificavam-se em tecnológicos e gerenciais. Os primeiros eram responsáveis pela baixa produtividade das áreas plantadas, tendo como causa o baixo estande e a desuniformidade das plantas; enquanto os problemas gerenciais estavam relacionados à falta de planejamento para expansão dos plantios, ignorando-se aspectos como condições de acesso, transporte da produção e localização da agroindústria, além da necessidade de assistência técnica na implantação e condução da cultura. Assim, grande percentual da produção de palmito é perdido por falta de comprador, levando os produtores rurais à inadimplência com o agente financiador e ao desestímulo.

Neste sentido, pretende-se com este trabalho realizar uma avaliação financeira do sistema produtivo de pupunha predominante para produção de palmito no Acre, além de verificar a situação atual das lavouras conduzidas pelos pequenos produtores.

As informações foram obtidas em uma reunião técnica realizada no mês de setembro de 2004, com a participação de lideranças rurais das

regiões produtoras, extensionistas, pesquisadores, um proprietário de agroindústria e um representante de instituições financeiras (Tabela 1), na qual foram levantados e discutidos os problemas e dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores na condução de suas lavouras e em toda cadeia produtiva a partir da definição do modelo de exploração, caracterização do sistema de produção e determinação dos indicadores de viabilidade.

Tabela 1. Relação dos participantes da reunião técnica sobre pupunha.

Alici Neves dos Santos	Produtor
Anerio da Silva	Produtor
Celso Luís Bergo	Embrapa Acre
Claudenor Pinho de Sá	Embrapa Acre
Cleildo Cezar Fernandes	Produtor
Divino Berto	Produtor
Edilson Leite de Oliveira	Seater
Eliane Mara Nepoll C. de Paula da Silva	Seater
Esmeraldo Antônio Pedrosa de Oliveira	Produtor
Francisco Soares Nobre	Produtor
Gilberto Costa do Nascimento	Embrapa Acre
João Batista	Empresário e produtor rural
José Ribamar de Souza	Produtor
Jose Rivaldo C. de Freitas	Produtor
Márcio Muniz Albano Bayma	Embrapa Acre
Nélio Frazão de Almeida	Seater
Silvino Sordi	Produtor
Walmir Soares de Silva	Basa

Considerando a situação atual ficou evidenciado que o modelo de exploração é baseado em pequenas propriedades familiares cujas áreas médias de plantio situam-se em torno de 1,1 ha de pupunha por propriedade, administrada diretamente pelo produtor. Os solos apresentam de baixa a média fertilidade, com topografia plana a suave ondulada e textura média a leve.

¹Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC.

²Econ., TNS, Embrapa Acre.

Na caracterização do sistema de produção, observou-se que os plantios foram realizados em áreas de capoeira de 2 a 3 anos, em espaçamento de 2 x 1 m, totalizando 5 mil plantas por hectare. As mudas foram produzidas em sacolas plásticas pelos produtores ou compradas de terceiros. O replantio de mudas, nem sempre realizado, torna-se o principal responsável pelo baixo estande de plantas.

No primeiro ano após o plantio, foram realizadas três capinas, enquanto nos anos subsequentes a limpeza da área restringiu-se a dois roços por ano. As práticas de adubação de manutenção e desperfilhamento não são realizadas. Na colheita é contratada mão-de-obra especializada para evitar perdas, devido à pouca qualificação do produtor. A produção anual é de 1.500 hastes por hectare, obtidas de um único corte para uma produção aproximada de 600 kg de palmito envasável. O preço pago pela haste é de R\$ 1,00. O frete até a agroindústria fica a cargo do produtor e custa R\$ 2,00/km, em veículos com capacidade de transporte de aproximadamente 500 hastes.

Ressalta-se ainda que os produtores de Rio Branco, num raio aproximado de 20 km, comercializam a produção, para uma única agroindústria em atividade neste município.

Para determinar a rentabilidade da atividade, foram utilizados como indicadores de viabilidade: a) valor presente líquido (VPL); b) relação benefício-custo (RBC); e c) remuneração da mão-de-obra familiar (RMOF).

O VPL corresponde ao valor atual dos benefícios gerados pela atividade durante o período analisado (8 anos) e a RBC é o quociente entre o valor atualizado das rendas a serem obtidas e o valor atualizado dos custos, incluindo os investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade. Este indicador permite analisar a viabilidade do empreendimento, comparando as receitas com os custos e investimentos (Hoffmann et al., 1987). A RMOF foi estimada pela divisão da renda do trabalho familiar (RTF) pelo número de homem/dia (diárias) de mão-de-obra familiar (HDF) utilizado na exploração e a RTF foi obtida subtraindo-se da renda bruta todas as despesas, exceto as de mão-de-obra familiar, que passou a ser remunerada pelo resíduo. Esse indicador representa o valor máximo da diária que a exploração, no caso do cultivo da pupunha para produção de palmito, pode pagar pelo trabalho familiar (Santos et al., 1999).

Para análise, foram levantados os custos, representados pelos gastos para implantação e condução das lavouras, transporte da produção comercializada, serviços, inclusive a mão-de-obra familiar, depreciações e conservação dos equipamentos. As receitas correspondem à venda anual de 1.500 hastes, comercializadas para a agroindústria ao preço de R\$ 1,00. A mão-de-obra familiar empregada na atividade foi remunerada segundo seu custo de oportunidade, ao preço de R\$ 15,00 por dia de serviço. Os valores dos custos e receitas foram atualizados à taxa de desconto de 6% ao ano, enquanto os preços dos fatores de produção foram considerados os de mercado, válidos para dezembro de 2004, e o horizonte temporal desta análise foi de 8 anos.

Na análise dos resultados financeiros (Tabela 2), observa-se que o VPL é negativo, indicando que a atividade gera benefício inferior ao custo de oportunidade do capital investido. A RBC foi estimada em 0,91, o que significa que para cada R\$ 1,00 empregado na atividade, retorna R\$ 0,91 ao produtor e a remuneração da mão-de-obra familiar que trabalha na atividade foi calculada em R\$ 13,20. Portanto, inferior ao custo de oportunidade da mão-de-obra que trabalha na região.

Tabela 2. Indicadores de viabilidade financeira do cultivo da pupunha para a produção de palmito no Acre, 2004.

<i>Indicadores financeiros</i>	<i>Unidade</i>	<i>Valor obtido</i>
Valor presente líquido	R\$	(623,31)
Relação benefício-custo	-	0,91
Remuneração da mão-de-obra familiar – RMOF	R\$/diária	13,20

Diante disso, conclui-se que a falta de planejamento para a implantação da cultura, além de aspectos como condições de acesso durante o ano todo, custo do transporte, falta de assistência técnica, baixo estande e falta de compradores (agroindústria) nas diversas localidades contribuíram para desestimular os produtores e para um semi-abandono das áreas de cultivo.

Nas áreas ainda exploradas a colheita, na maioria das vezes, é realizada com atraso e apenas uma vez ao ano, prejudicando com isso a renovação das touceiras para os cortes subsequentes, tornando a atividade inviável financeiramente.

Referências

HOFFMANN, R.; SERRANO, O.; NEVES, E. M.; THAME, A. C.; ENGLER, J. J. C. **Administração da empresa agrícola**. 3 ed. São Paulo: Pioneira. 1987. 325 p.

SÁ, C. P. de; BERGO, C. L.; SANTOS, J. C. dos; NASCIMENTO, G. C. do; GOMES, F. C. da R. **Coeficientes técnicos e avaliação econômica para o sistema de produção melhorado da pupunha para palmito no Acre**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2002. 6 p. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 150).

SANTOS, J. C. dos; SÁ, C. P. de; ARAÚJO, H. J. B. de. Aspectos financeiros e institucionais do manejo florestal madeireiro de baixo impacto em áreas de reserva legal de pequenas propriedades, na Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Brasília, DF: Sober, 1999.

Comunicado Técnico, 163

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Acre

Endereço: BR 364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC

Fone: (68) 212-3200

Fax: (68) 212-3284

E-mail: sac@cpafac.embrapa.br

Home page: <http://www.cpafac.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão 2004: 200 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *Rivaldo Coelho Gonçalves**

Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*

Membros: *Carlos Maurício S. de Andrade, Celso L. Bergo, Claudenor P. de Sá, Cleisa B. da C. Cartaxo, Henrique José B. de Araujo, João A. de Sousa, Jonny Everson S. Pereira, José T. de S. Marinho*, Lúcia H. de O. Wadt, Luís C. de Oliveira, Marclio José Thomazini, Patrícia M. Drumond*

Revisores deste trabalho

Expediente

Supervisão editorial: *Claudia C. Sena / Suely M. de Melo*

Revisão de texto: *Claudia C. Sena / Suely M. de Melo*

Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac Pompeu B. Gonçalves*

Tratamento das ilustrações: *Fernando F. Sevá*

Editoração eletrônica: *Fernando F. Sevá*